

269

AVALIAÇÃO EM UMA ENTIDADE NÃO GOVERNAMENTAL: BUSCANDO ESPAÇOS PARA SOBREVIVER. *Viviane Klaus, Cecília Irene Osowski* (Mestrado em Educação da UNISINOS).

O momento histórico-cultural que estamos vivendo requer uma discussão de educação e avaliação, uma vez que vivemos em uma sociedade excludente e, infelizmente, poucos juntam-se aos excluídos. A pesquisa foi realizada junto a um grupo que desenvolveu um trabalho de avaliação de entidades e/ou organizações não governamentais que têm programas de atendimento a crianças e adolescentes na área da educação e trabalho. A concepção de avaliação dialógica orientou o processo de assessoria. Esta dialogicidade visou principalmente questionar nossa sociedade, delimitando o contexto no qual estão as entidades e o que as levam a trabalhar com crianças e adolescentes. O contato com as entidades (dez) e com o grupo de assessoria nos ajudou a identificar algumas estratégias com que as entidades lidam com a pobreza e o quanto ela interfere/desafia no enfrentamento de seus problemas cotidianos. O processo de avaliação desencadeado pelo MDCA centrou-se em quatro (4) eixos tendo como referência teórica princípios básicos da proposta freireana.: sensibilização; problematização da realidade; socialização de conhecimentos e busca de soluções alternativas, tendo em vista humanização e cidadania. Constatou-se que a avaliação pode desencadear um processo de mudança, mas frente a dificuldades econômicas os grupos priorizam estratégias básicas para sobreviver no dia-a-dia, dentre as quais destacam-se a captação de recursos e a participação em quaisquer programas que possam ajudar a entidade a manter-se. (FAPERGS/UNIBIC)